

Transgénicos estão presentes na alimentação

“Eles estão por aí”. Estão no milho, nos cereais de pequeno-almoço, na farinha, nas salsichas, nas bolachas, nas refeições congeladas e num sem número de outros produtos que compramos nos supermercados. Quem o diz é o biólogo João Tavares, referindo-se aos organismos geneticamente modificados (OGM’s), conhecidos por transgénicos. O investigador alerta que, apesar de não estarem identificados nos rótulos da maior parte dos alimentos, os OGM’s entram na composição de vários produtos, alertando para a necessidade de se conhecer os prós e contras do seu desenvolvimento.

POR ALEXANDRA NARCISO

Apesar de existir nos Açores legislação que proíbe culturas de transgénicos, com excepção dos casos destinados a investigação, não há como fugir aos organismos geneticamente modificados (OGM’s). Estes estão presentes em vários alimentos que estão à venda nos supermercados. Em Portugal Continental, há várias culturas de OGM’s, como o milho, cuja área cultivada “tem aumentado significativamente”, avança o investigador da Universidade dos Açores, João Tavares, ao Diário dos Açores.

Segundo o biólogo, “qualquer organismo cujo material genético tenha sido modificado de uma forma não natural é um organismo geneticamente modificado”. Os OGM’s encontram-se nos produtos que sofreram transformações desde a sua obtenção primária na agricultura.

“É muito arriscado dizer que estamos livres de já ter consumido ou utilizado OGM’s, porque estes entram na composição alimentar dos mais diversos produtos”, aponta João Tavares, exemplificando com o caso do milho.

“O milho, proveniente de uma produção de OGM’s é levado para um armazém para revenda, entrando, de seguida, no circuito de comercialização. Portanto, vai estar na origem de uma série de outros produtos, como rações para animais ou farinha para pão. Esta farinha, por sua vez, vai servir para produzir uma série de outros produtos. Esta ração vai servir para alimentar animais dos quais nos alimentamos”, explica.

O milho é um dos produtos com OGM’s que está na base da alimentação do gado, e que, deste modo, faz entrar os transgénicos na cadeia alimentar. “Mesmo que seja em doses diminutas, os OGM’s chegam às nossas



Mesmo que seja em doses diminutas, os OGM’s chegam às nossas mãos”, frisa o investigador

mãos”, frisa o investigador.

A par do milho, João Tavares fala ainda do trigo ou do arroz que representam uma parte “muito importante” da alimentação humana. “Mais de um terço das nossas dietas alimentares”, salienta, acrescentando também que a “grande quantidade de plantas produzidas a nível mundial por esta técnica [modificação dos genes], também faz com que tenhamos sempre um produto geneticamente modificado no nosso consumo alimentar”.

Como identificar os produtos transgénicos?

Os organismos geneticamente modificados estão no mercado há mais de

20 anos. Existem leis a nível internacional que regulam a rotulagem dos produtos, sendo obrigatória a referência aos OGM’s nos rótulos. Então porque motivo não vemos esta referência em todos os alimentos que os contêm? João Tavares explica que, “a partir de um certo nível e transformação, esta obrigação deixa de ter efeito, deixando de ser indicado que a proveniência do produto base que compõe determinado alimento foi modificada”.

E é deste modo que “desaparece para o consumidor” a possibilidade de identificar onde estão os OGM’s.

“Os especialistas garantem que não há pessoa alguma que não os tenha consumido. Encontramo-los nas bo-

lachas, geleias, refeições congeladas, salsichas, cereais de pequeno-almoço. Isto, só para dar alguns exemplos de alimentos que não contêm no rótulo a indicação de que na sua composição há OGM’s”, acrescenta o investigador.

Os prós e os contras ainda pouco claros

O tema dos transgénicos tem sido alvo de muita polémica em todo o mundo. As opiniões dividem-se entre os prós e contras dos OGM’s. “Estamos ainda no início da descoberta [dos OGM’s] e há ainda um longo caminho a percorrer”, diz.

João Tavares considera que, na Europa, “a investigação ficou para-

o inevitavelmente tação dos açorianos

“É muito arriscado dizer que estamos livres de já ter consumido OGM’s, porque estes entram na composição alimentar dos mais diversos produtos”

da, não houve investimentos para as equipas de investigação poderem trabalhar o assunto. Tudo isto faz com que o nosso conhecimento seja muito escasso relativamente a esta matéria dos transgénicos”.

A situação, segundo o biólogo, faz ainda com que haja, a nível científico, “polémicas enormes acerca de trabalhos com resultados publicados sobre os efeitos dos OGM’s”.

“Fala-se muito na redução da biodiversidade, na contaminação alimentar, em alterações genéticas. Mas muitas conclusões de estudos realizados sobre os efeitos dos transgénicos são rejeitadas por não terem bases suficientes. Não há dados científicos fiáveis”, alerta João Tavares.

O investigador da academia açoriana defende a necessidade de haver mais debate sobre o assunto, entre a sociedade, políticos e cientistas, sublinhando que os transgénicos podem trazer benefícios em determinados casos.

“Há aspectos positivos em OGM’s, nomeadamente no controlo de algumas doenças, na incorporação em plantas de determinados produtos que fazem falta na alimentação de certas populações, como é o caso do arroz dourado”, exemplifica.

Para João Tavares, “temos, por isso, que ter a abertura suficiente para ver os prós e os contras de toda esta questão, pois podemos estar a rejeitar uma técnica que pode melhorar em alguns aspectos as produções e ajudar até a saúde humana”.

Cada vez mais as organizações não governamentais e os consumidores estão alertados para a questão da segurança alimentar. “Cada vez há mais informação sobre isso. Nas escolas, desde o ensino básico se começam a transmitir estes valores. Cada vez mais os OCS passam mensagens de sensibilização. Não podemos dizer que não haja informação, que as pessoas não estejam alertadas para esta problemática dos transgénicos”, considera João Tavares.

O investigador lembra que há organizações que procuram, “e bem”, ser “mais activas e mais interventivas



João Tavares, biólogo e investigador da Universidade dos Açores, proferiu ontem a palestra “Os Transgénicos estão por aí”, no Expolab

na sociedade e tentam trazer à luz do dia sobre os mesmos e os efeitos que muitos deles poderão ter sobre a cadeia alimentar, sobre a biosegurança,

sobre a redução da biodiversidade”. “Acho bem que esta intervenção seja feita, mas é preciso investigar”, acrescenta.

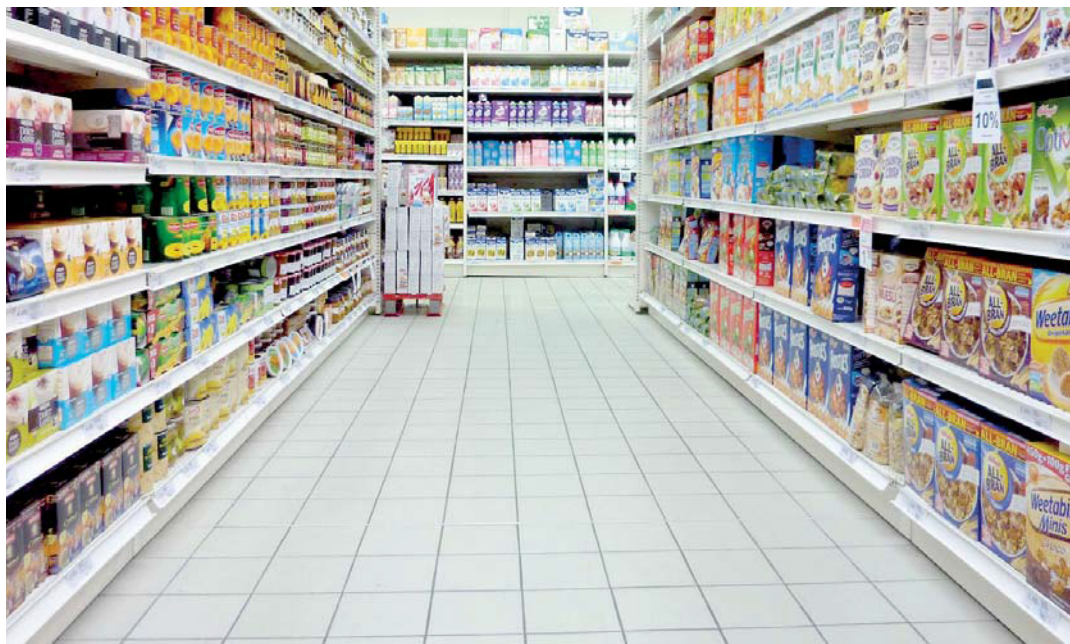
O milho é um dos produtos com OGM’s que está na base da alimentação do gado, e que, deste modo, faz entrar os transgénicos na cadeia alimentar

João Tavares proferiu ontem uma palestra no Expolab - Centro de Ciência Viva, no concelho da Lagoa, intitulada “Os Transgénicos estão por aí”.

A palestra inseriu-se na mesa redonda “TransGÉNIOS ou TRANSGénicos?”, organizada por aquela instituição, cujo objectivo passou por possibilitar aos participantes mais informação sobre os transgénicos, bem como promover o espírito crítico através do debate de ideias e do confronto de diferentes perspectivas.

Neste sentido, participaram ainda na mesa redonda Artur Machado, responsável pelo Centro de Biotecnologia dos Açores, Diogo Caetano, da Associação Amigos dos Açores, e Nuno Pereira. O debate foi presidido e moderado por Maria do Céu Patrão Neves.

alexandranarciso@diariodosacores.pt



“Encontramo-los nas bolachas, geleias, refeições congeladas, salsichas, cereais de pequeno-almoço”